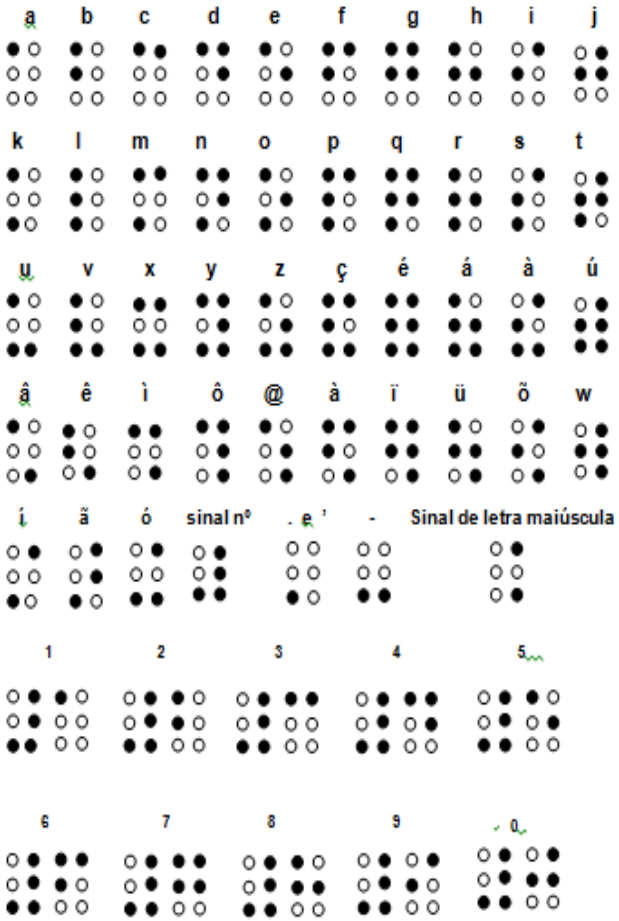
Alfabeto Braille



DESCRIÇÃO:
No canto superior da capa está contido logo da ONCB.
No interior do folder aparecem imagens de pessoa escrevendo em Braille, através de reglete e punção, além da máquina, impressora e linha braille.
Acima dessa descrição encontra-se o Alfabeto Braille.

Saiba mais

A invenção do Braille e sua importância na vida dos cegos
Autor: José Antônio Lages Salgado Baptista
2000

Grafia Braille para a informática
Autor: MEC, Brasil
2004

Código matemático unificado para a língua portuguesa
Autor: MEC, Brasil
2006

Normas técnicas para produção de textos em Braille
Autor: MEC, Brasil
2006.

Grafia Braille para a língua portuguesa
Autor: MEC, Brasil
2006.

Louis Braille: Sua vida e seu sistema.
Autores: Edilson R. Lemos; Jurema L. Venturini; Teresinha Fleury de O. Rossi.
2009

Tributo a Louis Braille:
a célula multiplicada: bicentenário de nascimento.
Autora: Olga Solange Herval Souza
2009.

O que vê a cegueira:
a escrita Braille e sua natureza semiótica.
Autora: Joana Belarmino de Sousa
2015.

ONCB
Organização Nacional de Cegos do Brasil
Inscrição do CNPJ / MF: 10.400.386/0001-82
Escritório Brasília
SCS Quadra 1 – Bloco B – Sala 307
Brasília - DF Cep: 70308-900
Telefone: (61) 3041-8288
E-mail: brasilia@oncb.org.br
www.oncb.org.br

ONCB
Organização Nacional de Cegos do Brasil

08 Abril

Dia Nacional do Braille

Apresentação

Após sucessivas e pouco exitosas tentativas de oferecer às pessoas cegas da época o conhecimento dos sistemas alfanuméricos, é criado por Louis Braille, jovem francês que tornou-se cego ao brincar com instrumento cortante na oficina de seu pai, este valioso sistema tátil de leitura e escrita, cujo nome inspira-se em seu idealizador.

Criado em 1824, ao longo de sua história, o Sistema Braille passou e ainda passa por constantes atualizações, o que se deve às mudanças nas grafias em cada país, bem como a necessidade de adequação diante dos códigos emergentes a partir das novas tecnologias.

É graças ao empenho de José Alvares de Azevedo que esse sistema chega ao Brasil, em 1854, com a criação do Imperial Instituto dos Meninos Cegos, atualmente denominado Instituto Benjamim Constant. Sediado no Rio de Janeiro, o instituto se destaca ~~por~~ ser a maior e mais antiga instituição para cegos da América Latina.

Instituído no Brasil como Dia Nacional do Braille, por meio da Lei 12.266/2010, o 08 de abril quer ser uma data para rememorar, junto aos movimentos de pessoas cegas e à sociedade brasileira em geral, as significativas conquistas obtidas após o advento desse sistema. Incentivar o Braille faz parte do empenho em fortalecer a luta e empoderar as pessoas cegas, de modo que elas não sejam privadas do prazer de uma leitura autônoma ou do direito de conhecer e utilizar corretamente os recursos da língua portuguesa, seja na modalidade falada ou escrita, o que só será possível por meio do acesso a esse sistema.

O Braille Hoje

O sistema Braille consiste em um código tátil de 63 caracteres possíveis, formados por pontos em relevo. Antes era ensinado com pouco aparato pedagógico e escrito (ou até mecanografado) por meios artesanais. Ao longo das décadas foi se aperfeiçoando a ponto de ter fixado em definitivo seu quadro de caracteres, tornando-se capaz de possuir, atualmente, diversidade de materiais que possibilitam sua impressão.

É importante considerar que, a você que enxerga, o auxílio do tato é dispensável para a leitura do sistema Braille, o que poderá ser perfeitamente alcançado por meio de sua visão.

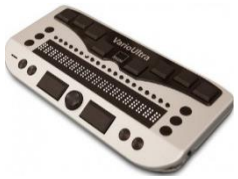
Registra-se ainda que, atualmente, o Braille pode ser:

Manuscrito:

Datilografado:

Impresso:

Importado do computador:



Com o advento das tecnologias de informação e comunicação, aparecem também novos desafios para a disseminação do Braille enquanto código amplamente adotado. Computadores e aparelhos móveis vêm ganhando cada vez mais espaço por meio de vozes sintetizadas que dão acesso aos conteúdos escritos e facilitam o dia a dia das pessoas cegas.

No entanto, como efeito negativo desses avanços, percebe-se a cada geração uma resistência maior diante da necessidade de desenvolver e aprender o código Braille, a ponto de se ouvir pessoas o declararem obsoleto.

Além disso, no que diz respeito a políticas públicas, o livro didático em Braille tem sua ausência sentida nas escolas regulares, privando os alunos cegos de entrar em contato com os conteúdos a partir de um código que poderia lhes dar autonomia no seu processo de aprendizado.

Atualmente, o desafio para pessoas e organizações de pessoas cegas em todo o Brasil consiste na capacitação de profissionais, como também na captação de recursos, visando uma maior disponibilidade de informações em Braille, a fim de não comprometer o desenvolvimento acadêmico destas pessoas.

Para além do acesso aos conteúdos escolares, observa-se que a plasticidade do código é tal, que sua dinâmica permite não só representar o alfabeto fonético, como também possibilita a acessibilidade tátil para as iconografias dos campos da música, química, física, matemática e informática; sendo, portanto, método de comunicação escrita sem limitações para o aprendizado por pessoas cegas nas mais diversas áreas do conhecimento.

O código Braille possibilita que pessoas cegas habitem a cultura da escrita. Os grafemas funcionam aos olhos, os sons articulados funcionam aos ouvidos, assim como o Braille nasceu para funcionar para as especificidades do tato na ponta dos dedos.